

Ensaaios Quentes 1 e 2

Warm Essays 1 and 2

Isadora Carvalho Mayrinck¹

Resumo

O ensaio visual proposto busca investigar as possibilidades entre diferentes formas e temas artísticos, como serigrafia, gravura em metal, fotografia, cor, memória e feminino. As imagens resultaram de testes e experimentações feitas durante os encontros do Grupo de Estudos em Gravura no Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Foi experimentado o uso fotográfico no contexto da arte seriada, através de retículas gravadas a partir de fotos de família, explorando as nuances das cores e suas sobreposições. A criação imagética buscou compreender os significados das narrativas das memórias familiares não apenas como registro, mas como objeto artístico. Além das imagens produzidas, o ensaio visual inclui uma criação textual que visa atrelar o processo criativo e as descobertas também às palavras, colocando ambas as linguagens como construtoras de sentido nessa produção.”

Palavras-chave: processo criativo; memória; feminino; fotografia.

Abstract

The proposed visual essay seeks to investigate the possibilities among different artistic forms and themes, such as screen printing, metal engraving, photography, color, memory, and femininity. The images resulted from tests and experiments carried out during the meetings of the Engraving Study Group at the Institute of Arts and Design of the Federal University of Juiz de Fora. The photographic use was experienced in the context of serial art, through halftone screens engraved from family photos, exploring the nuances of colors and their overlays. The imagistic creation sought to understand the meanings of the narratives of family memories not only as a record but also as an artistic object. In addition to the produced images, the visual essay includes a textual creation that aims to link the creative process and discoveries also to words, placing both languages as builders of meaning in this production.”

Keywords: creative process; memory; feminine; photography.

1

Isadora Carvalho Mayrinck é Bacharel em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora e graduanda em Artes Visuais pela mesma Universidade. Se interessa pela multidisciplinaridade, transitando entre diferentes linguagens e meios como através de pintura, gravura, fotografia, escrita experimental, colagem, cerâmica e serigrafia. Em suas pesquisas trabalha especialmente os temas relacionados à memória e ao feminino. Atualmente atua também como ilustradora.



Ensaio quentes 1 e 2



Ensaio Quentes 1 e 2
Isadora Carvalho Mayrink





Figura 3- Detalhes Ensaio Quente 1, Isadora Mayrinck, 2023.

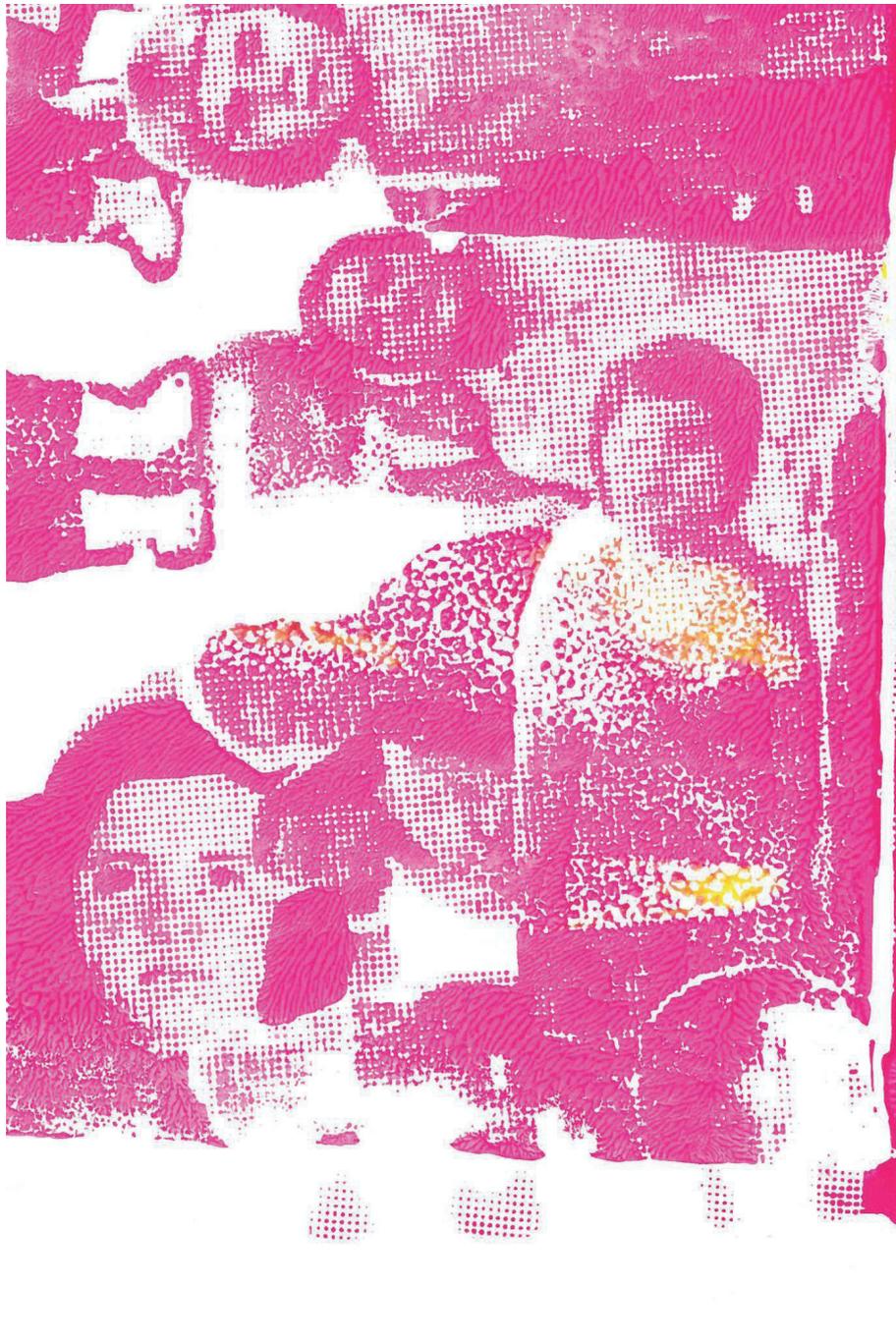


Figura 4- Detalhes Ensaio Quente 2, Isadora Mayrinck, 2023.



Figura 5 - Detalhes Ensaio Quente 2, Isadora Mayrinck, 2023.

Ensaio Quentes 1 e 2
Isadora Carvalho Mayrinck





Figura 7- Detalhes Ensaio Quente 2, Isadora Mayrinck, 2023.



Isto ainda não é um texto. Isto pode ser um texto à medida que ganha as linhas, toma forma e remete a algo. Mas ainda não é um texto.

Eu não tenho o tempo como penso; eu nem penso até o fim do pensamento; eu não fluo enquanto isso.

O fato é que, se eu isso fosse, não seria aquilo: isso está na obviedade. É óbvio também a necessidade dos pronomes, mas são tão possessivos, demonstrativos e tantas outras funcionalidades. Bom, eu poderia fazer de uma tela um preenchimento de vários deles, eu bem pensei. Acontece que a tela é por si só uma demonstração, mesmo quando não compreendo. As minhas próprias ainda não testemunho o suficiente, embora estejam penduradas na parede: as evito como evito uma mulher que não posso olhar.

Faz tempo não escrevo livre.

Estou perdida. Não. Estou fugindo e sim, posso olhar. Há algo de familiar nisso.

Gostaria que hoje fosse segunda-feira. Gostaria de fazer algumas impressões, alguns testes. Ainda gosto da pintura, mas me enjoei do desenho. Posso falar de mim o dia todo, assim, no papel; não preciso entreter ninguém embora hoje a sessão tenha sido um sucesso.

Estou adiando algum sentido e no fundo sei que palavra e imagem se entrelaçam. Não tenho uma linha, mas não posso negar a direção. Ainda assim, me dói de algum jeito ter que chegar a algum lugar. Resolver já é abrir mão de um pedaço.

Sim, não sou a mesma, mas ainda sou um pouco daquilo.

Tenho tentado não escrever pois não quero concluir nada agora. "A poesia me obriga" recortei de uma revista, pura sorte do encontro. Fiz um zine. Li pra você. Fiz autoficção das palavras. Faço de mim, faço das minhas. Acredito fielmente em cada invenção.

Mas veja bem, olhando aquelas luzes pensei muito nas cores. Duvidei um bocado, e ainda que seja uma soma, o vermelho existe. Muita gente não sabe disso. Às vezes eu não sei e apesar disso, tirei cópias em magenta e amarelo. Mulher é mesmo um bicho quente, não entendo quem nega. Nunca houve em minha família uma mulher azul.



Referências bibliográficas

ARAÚJO,, M. P. N., & Santos, M. S. dos. (2007). História, memória e esquecimento: Implicações políticas. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 79, 95-111. Recuperado de <http://journals.openedition.org/rccs/728>. DOI: 10.4000/rccs.728.

BARTHES, R. (2015). *A câmara clara: notas sobre a fotografia*. Edições 70

DANZIGER, L. (s.d.). Leila Danziger. Recuperado de <https://www.leiladanziger.net/>

EMIN, Tracey. *White Cube*. Acessado em: 5 março.2024).

FELIZARDO, A., & Samain, E. (2007). A fotografia como objeto e recurso de memória. *Discursos Fotográficos*, 3(3), 205-220.

LINS DE BARROS, M. M. (1989). *Memória e família*. Estudos Históricos. Monteiro, C. (2015). Documento, memória e arquivo na arte contemporânea: Algumas reflexões sobre a obra fotográfica imemorial de Rosângela Rennó.

ROUILLÉ, A. (2009). *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. Ed. SENAC.

